



Leia neste número:

- Piso Salarial Nacional: 1500 reais Já! 01
- Projeto beneficia indígenas da Ilha do Bananal 02
- UGT na defesa dos Trabalhadores 02
- Sem acordo na Previdência 03
- Mulheres recebem menos 03
- Brasil-Argentina debatem Confederação 04
- Ações pelos Comerciais 04
- Proteger conquistas sociais na América latina 04

Piso Salarial Nacional: 1500 reais Já!

Patah visita vários Estados em defesa do Piso Salarial Nacional de 1.500 reais

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT) iniciou uma ampla jornada de divulgação da campanha "Piso Salarial Nacional: 1500 reais Já!". O líder ugetista está visitando os estados brasileiros para conversar com os sindicatos da base e mostrar quais são as perspectivas da central diante deste atual cenário político que o Brasil vive, assim como divulgar as ações que a entidade está promovendo para que o País retome o caminho do crescimento.



O sindicalista esteve em Rio Branco, no Acre, onde conversou com o Governador Tião Viana e com o prefeito Marcos Alexandre (da capital, Rio Branco), e participou de um encontro com estudantes e professores na Universidade Federal do Acre, depois de participar do Fórum de Engenharia e Desenvolvimento promovido pelo Sindicato dos Engenheiros do Acre

Ele também esteve no Recife, Pernambuco, na Federação dos Empregados no Comércio de Bens e de Serviços do Norte e do Nordeste (FECONESTE), para o lançamento regional da "Campanha Pelo Piso Salarial Nacional Já!". Antes, porém, participou de um encontro no Sindicato dos Comerciais de Recife com mais de 80 sindicalistas dos sindicatos filiados a UGT-PE.

Na quarta-feira, 22, seu destino foi o Tocantins, onde participou de um encontro com o governador do Estado, Marcelo Miranda. Em seguida, o presidente ugetista se encontrou com líderes sindicais do estado e falou sobre a situação política que o Brasil está vivendo. Expressou extrema preocupação com o enfraquecimento da bancada trabalhista no Congresso Nacional e ressaltou que "a forma mais selvagem e aniquiladora do capitalismo não para nunca".

Ricardo Patah estará nos próximos dias 06 e 07 de julho em Curitiba, Paraná, para mais uma etapa da divulgação nacional desta campanha que tem como objetivo melhorar a distribuição de renda e aumentar o poder aquisitivo da população, o que promove aquecimento do mercado interno e gera empregos no país.



PISO 1.500 REAIS NACIONAL JÁ!

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES
www.ugt.org.br
RICARDO PATAH, presidente

Projeto beneficia indígenas da Ilha do Bananal

Governador do Tocantins discute projeto para indígenas da Ilha do Bananal

O governador de Tocantins, Marcelo Miranda recebeu na manhã desta quarta-feira, 22, o **presidente nacional da União Geral do Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah**, o secretário nacional de Povos Indígenas da UGT, **Idjawala Rosa Karajá** que apresentaram ao governador um projeto de desenvolvimento sustentável, que tem como público-alvo a população indígena das etnias Karajá e Javaé, na Ilha do Bananal.



Marcelo Miranda se mostrou receptivo ao projeto e destacou que se trata de um assunto interessante, que vem ao encontro das necessidades dos indígenas. “A iniciativa resgata a cidadania da nossa gente e estamos dispostos a somar esforços para discutir projetos sustentáveis”, disse.

O projeto objetiva a capacitação da população indígena das etnias Javaé e Karajá, das aldeias Txuiri e Canoanã, próximo a Formoso do Araguaia, para que possam gerir o seu próprio processo de desenvolvimento. O projeto-piloto elaborado pela Secretaria Nacional de Formação e Secretaria de Relações Internacionais para as Américas da UGT e Solidarity Center-AFL-CIO (EUA) deve beneficiar cerca de 700 indígenas da Ilha do Bananal, atendendo a uma demanda e a reivindicação dessa comunidade, por empregos e melhoria da qualidade de vida.

UGT na defesa dos Trabalhadores

Depois da reunião com o Governador do Tocantins, o **presidente Patah** se reuniu com líderes sindicais do estado quando expressou a extrema preocupação com o enfraquecimento da bancada trabalhista no Congresso Nacional.

Ele ressaltou que a forma mais selvagem e aniquiladora do capitalismo não para nunca e, diariamente, seus fiéis escudeiros buscam, a todo custo, saciar sua fome voraz por dinheiro e poder tentando tirar direitos sociais ou trabalhistas adquiridos pela população depois de muitos anos de luta.

Patah apresentou dados divulgados pelo **Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap)**, que identificou 55 projetos tramitando no Congresso que, se aprovados, modificam as leis trabalhistas, os direitos das crianças e dos adolescentes e os avanços nos direitos das mulheres. “O que está em jogo é a velha luta entre a elite conservadora e a classe trabalhadora. Contudo, dessa vez estão atacando mais firmemente as garantias sociais que viraram lei com a promulgação da Constituição de 88”.

“O PL 4330/04, que atualmente tramita no Senado, e tem como finalidade acabar, literalmente, com toda e qualquer forma de relação trabalhista é uma afronta a tudo o que foi conquistado pela sociedade e que está assegurado pela CLT. Como central, entendemos que o trabalho terceirizado precisa ser regulamentado e não estendido a todos os setores trabalhistas da forma que está sendo proposta por esse projeto”, diz Patah.

Segundo o presidente ugetista, outra sugestão danosa para a população e que esta sendo discutida é a reforma previdenciária, que tem como objetivo prejudicar as camadas mais pobres da sociedade e, principalmente, as mulheres. “Implantar a idade mínima para aposentadoria é prejudicial para toda a sociedade, mas em especial para a parcela mais pobre, pois são esses indivíduos que entram mais cedo no mercado de trabalho e cogitar igualar o tempo de contribuição entre homens e mulheres é aumentar a atual diferença de gêneros, já que elas ainda sofrem com assédios sexual e moral, exercem duplas ou triplas jornadas de trabalho e ainda recebem um salário menor do que seus colegas de trabalho”.

Desta forma, Ricardo ressaltou que é fundamental que nessas próximas eleições, cada vez mais pessoas comprometidas com a classe trabalhadora estejam participando do pleito eleitoral para fortalecer os anseios ugetistas pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. “A UGT luta pela classe trabalhadora seja no âmbito laboral ou sociais, buscando ampliação de direitos e melhoria salarial, mas também buscando a melhoria da qualidade de vida da população por meio de avanços nos sistemas de saúde, educação, transporte público, inclusão social, lazer, moradia entre outros”.



Nota da UGT sobre a Terceirização



Sem acordo na Previdência

Centrais debatem Reforma da Previdência em reunião com ministros

Nesta terça, dia 28, as centrais sindicais se reuniram no Palácio do Planalto com o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, e o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, para debater a reforma da previdência e seus impactos negativos na vida do trabalhador.

Durante a reunião, o DIEESE expôs seu diagnóstico, se posicionando totalmente contra a proposta do governo e da CNI (Confederação Nacional da Indústria), que é a favor da idade mínima para a aposentadoria e transição, tirando direitos.

Miguel Salaberry Filho, secretário de Relações Institucionais da União Geral dos Trabalhadores, esteve representando a central.

Também estiveram presentes os deputados **Roberto Lucena, vice-presidente da UGT**, além de **Natal Leo, presidente do Sindiaipi – Sindicato dos Aposentados, Idosos e Pensionistas da UGT**.



Sem consenso em mais essa rodada de conversas com as centrais sindicais o governo interino de Michel Temer decidiu formar um novo grupo de trabalho para discutir a reforma de Previdência e deixou de se comprometer com um prazo para apresentar uma proposta ao Congresso, falando apenas em aprovação ainda este ano.

Os únicos pontos acordados foram a revisão das regras de isenção para entidades filantrópicas, que já havia sido anunciada pelo governo Temer, e a aceleração da venda de imóveis do INSS, que deve render R\$ 1,5 bilhão, o que representa cerca de 1% do déficit previsto para 2017, de mais de R\$ 150 bilhões. A primeira medida ainda precisa de aprovação do Congresso.

Centrais são contra mesma condição para homem e mulher

As centrais sindicais que discutem com o governo a proposta de reforma da Previdência além de discordarem de uma idade mínima para a aposentadoria, também não concordam em igualar as regras de acesso para homens e mulheres.

A ideia de aproximar a regra de acesso à aposentadoria de homens e mulheres, outro pilar da reforma pretendida pelo governo, não agrada. "Do ponto de vista da demografia e da longevidade, essa ideia pode fazer sentido", afirmou o **presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah**. "Mas enquanto não houver igualdade de oportunidades, sou contra."

Os defensores de uma idade mínima de aposentadoria para mulheres menor que a de homens argumentam que elas trabalham mais – somando as tarefas domésticas – e recebem menos ao longo da vida profissional.

Por outro lado, a expectativa de vida delas é superior à dos homens (78,8 e 71,6, respectivamente). Logo, elas receberiam o benefício por mais tempo do que seus parceiros.

Pesquisa do IBGE mostra que, entre 2000 e 2010, a participação da mulher no mercado de trabalho e os salários pagos a elas cresceram, mas continuaram inferiores aos dos homens.

O rendimento médio real da população feminina passou de R\$ 959 em 2000 para R\$ 1.074 em 2010, enquanto o dos homens foi de R\$ 1.471 para R\$ 1.587, segundo o estudo Estatísticas de Gênero.

Já a taxa de atividade –proporção de pessoas empregadas ou procurando colocação– das mulheres subiu de 50,1% para 54,6% no período, enquanto a dos homens caiu de 79,7% para 75,7%.

Ao mesmo tempo, a jornada total de trabalho delas –incluindo as atividades domésticas– soma 56,4 horas semanais, quase cinco horas superior à masculina, de acordo com dados do IBGE. *(com material da Folha de S.Paulo)*

Brasil e Argentina debatem Confederação

Sindicalistas da fronteira Brasil-Argentina debatem sobre Confederação

Nos dias 16 e 17 deste mês, foi realizada na sede da Federación Argentina de Empleados de Comercio y Servicios (FAECYS) uma reunião com representantes de diversos sindicatos situados na região fronteiriça entre Brasil e Argentina. O encontro discutiu a **Confederação dos Comerciantes do Mercosul**.

Participaram do encontro **Avelino Garcia** (secretário geral adjunto da UGT), **Leocides Fornazza** (Secretário de Práticas antissindiais e Relações do Trabalho da UGT), **José Cloves** (Secretário de Assuntos Comerciantes da UGT), **José Carlos** (Diretor licenciado do Observatório de Trabalho Decente do Mercosul) e **Osmar Barbosa** (diretor do Observatório e presidente dos Comerciantes de Assis Chatobrian).



Sindicalistas discutem ações do Observatório do Trabalho Decente

Dia 16 de junho em Buenos Aires, na sede da Federación Argentina de Empleados de Comercio y Servicios (FAECYS) foi realizada uma reunião com representantes do Observatório do Trabalho Decente.

Ações pelos Comerciantes

Sindicato e prefeitura promovem ações conjuntas na área de saúde e segurança dos comerciantes

O Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), da prefeitura de São Paulo, desde novembro de 2015, desenvolvem ações unitárias com o objetivo acompanhar e fiscalizar, na área do comércio, a execução da Política Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Nesse período de atuação foi identificado que existem altos índices de irregularidades no comércio da cidade. Essas anormalidades acontecem não só no setor de saúde e segurança do trabalho, mas também em outras áreas que ferem os direitos trabalhistas e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Muitos desses problemas foram detectados em grandes redes de hipermercados, supermercado e minimercados e a finalidade do termo de cooperação entre o Sindicato e a prefeitura é o de desenvolver as atividades previstas no Programa de Saúde dos Comerciantes dos Mercados Varejistas, realizando um monitoramento de riscos e fortalecimento do conceito prevenção a acidentes ou doenças ocupacionais.

Proteger conquistas sociais na América latina

OIT: proteger conquistas sociais e enfrentar brechas de produtividade devem ser foco de políticas de mercado de trabalho na América Latina

Num momento em que os governos da região enfrentam o desafio de criar empregos de qualidade e proteger as conquistas do passado em termos de inclusão social e qualidade de trabalho frente à desaceleração econômica, um relatório da OIT argumenta que é urgente adotar uma nova abordagem baseada em políticas ativas de mercado de trabalho.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomendou hoje aos países da América Latina realizar uma "reorientação estratégica" de suas políticas de mercado de trabalho para enfrentar as consequências da desaceleração econômica que produzirá um aumento do desemprego e da informalidade, assim como para impulsionar a produtividade.

O relatório adverte que "as conquistas alcançadas desde a década de 2000 em termos de inclusão social e qualidade de trabalho recentemente se estagnaram e até mesmo começaram a ser revertidas", o que poderia levar a uma situação perigosa de "estagnação estrutural" nos mercados de trabalho. Isto, por sua vez, poderia gerar um aumento da desigualdade e da informalidade, bem como a erosão da classe média. (Notícias da OIT)

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



Soluciones
eficaces:
Políticas del
mercado de
trabajo en
América Latina